

BARRINHA DE ESMORIZ/LAGOA DE PARAMOS

Código: PT036

Norte: Espinho (Aveiro); Centro: Ovar (Aveiro)

Coordenadas geográficas: 40°58'N, 08°38'W

Área: 396 ha

Altitudes: 0-8m

Critérios

C6 (*Ixobrychus minutus*, *Ardea purpurea*, *Circus aeruginosus*, *Himantopus himantopus*, *Luscinia svecica*)

Descrição do sítio

A Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos é uma lagoa costeira de média dimensão, que apresenta uma cintura de vegetação ripícola bem desenvolvida e bancos de lodo, comunicando com o Atlântico através de um canal. Esta área é alimentada por águas de duas ribeiras - a vala de Silvalde, que tem a sua foz no lado norte da lagoa e a vala de Maceda, que desagua no seu lado sul - que devido ao cordão dunar litoral originam o corpo central da lagoa. Na zona envolvente da Barrinha de Esmoriz existem áreas de pinhal (a Sul), bosques ripícolas/húmidos (a Este e Sul), praia e dunas (a Oeste), campos agrícolas (a Norte, Leste e Sul), planície com vegetação rasteira/arbustiva (a Norte) e construções (a Norte, Este e Sul).

Habitats: Florestas e matas (floresta de coníferas, floresta aluvial, floresta com espécies de folhas persistente; Matos (matos esclerófilos); Prados (prados húmidos); Zona húmida (bancos de vasa ou areia, dunas e praias, lagoa costeira, águas paradas doces, águas paradas salobras, cursos de água, vegetação ribeirinha); Áreas marinhas (mar, zonas costeiras); Zonas artificiais (terra arada, campos e pomares perenes, zona urbana e industrial); Vegetação exótica.

Uso do solo: agricultura; pesca; militar; turismo/recreio; urbano/industrial/transportes; aeródromo.

Importância ornitológica

A Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos é a zona húmida mais significativa no litoral Norte de Portugal, entre a ria de Aveiro e o estuário do Rio Minho. Para além das espécies referidas na tabela, é de destacar a nidificação do Borrelho-de-coleira-interrompida e de passeriformes de caníçal como o Rouxinol-grande-dos-caniços e o Rouxinol-dos-caniços. A Barrinha tem grande importância para os passeriformes migradores transarianos, particularmente durante a migração outonal.

Espécie	Época	Ano	Min.	Max.	Rigor	Critérios
<i>Ixobrychus minutus</i> Garçote	N	1996	1	2	A	C6
<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	P	1996	1	21	A	C6
<i>Circus aeruginosus</i> Águia-sapeira	R	1999	1	4	A	C6
<i>Himantopus himantopus</i> Pernilongo	N	1996	2	21	A	C6
<i>Luscinia svecica</i> Pisco-de-peito-azul	I	1996	Comum		-	C6

Protecção legal

Nacional: SIC proposta Barrinha de Esmoriz (PTCON0018, Resolução de Conselho de Ministros n° 76/2000, de 5 de Julho; 396 ha, coincidentes com a IBA).

Internacional: candidatura SIC Barrinha de Esmoriz.

Conservação

Apesar de a Barrinha de Esmoriz estar integrada na segunda fase da Rede Natura 2000, não existe a nível oficial qualquer plano para a gestão da área numa óptica de conservação da natureza. Sendo a Barrinha de Esmoriz uma lagoa costeira, actualmente não se encontra sob a influência das marés. A comunicação com o mar não é permanente pois a abertura e fecho do canal dependem da acção do mar e/ou da intervenção humana. Em virtude deste facto, verificam-se flutuações importantes do nível de água, que prejudicam a reprodução das aves que nidificam na barrinha. Desde a construção

da ETAR de Esmoriz verificou-se uma significativa melhoria da qualidade da água da vala de Maceda (zona Sul). A situação na vala de Silvalde (lado Norte) mantém-se inalterada, continuando esta ribeira muito poluída, daí resultando a péssima qualidade da água na Barrinha de Esmoriz.

Ameaças: Abandono/redução da gestão do terreno (U); Introdução de espécies exóticas (B); Perturbação (C); Drenagem (A); Colmatação de zonas húmidas (U); Industrialização/urbanização (B); Infraestruturas - aeródromo (A); Recreio/turismo (B); Poluição (A).

Referências

Farinha & Trindade (1994), Lopes *et al.* (1996, 1998), Lobo *et al.* (1997), Loureiro & Pooley (1994), Loureiro & Sá (1988, 1995), Rosa *et al.* (2001)